

# VIDEOGRAFIA: ÉTICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Bole  
tim

bibliográfico

Ao ler um artigo sobre o filme *Truman, o show da vida*, a frase “o cinema visita a mídia” chamou minha atenção e levou-me a pensar num tipo de trabalho que propicie uma reflexão sobre o cinema, a mídia e a história. Em outros momentos já existiram filmes que abordaram tal assunto, tais como *Cidadão Kane*, *Net work*, *Assassinos por natureza*, apenas para citar alguns exemplos. Mas é impossível não retornar a esse tema principalmente na atualidade, devido à importância dos meios de comunicação para o nosso cotidiano. Os meios de comunicação não são apenas veículos criados pelo desenvolvimento tecnológico, fazendo parte de nossas vidas como simples aparelhos que levam entretenimento ou informação, eles são parte de estruturas mais amplas de poder, agora visivelmente expostas e, talvez por isso, pauta de questionamentos. Não dá para pensá-los fora de um sistema globalizado de poder e muito menos separado de uma discussão muito mais profunda que é a ética e os meios ou, a ética nos meios de comunicação<sup>1</sup>. Ética que, como tantos termos do momento, é muito falada, mas pouco discutida em sua essência. A ética não apenas como expressão de um momento histórico, mas para entendermos por que ela se impõe como debate em um determinado momento histórico? Neste sentido, vou sugerir três filmes que podem iniciar uma necessária e aparentemente óbvia discussão: a ética e os meios de comunicação.

Se nos detivermos ao tema em si, os dois primeiros filmes são claros e didaticamente entendidos, como já ressaltou uma parte da crítica: *uma lição de sociologia*<sup>2</sup>. Lidos sob uma outra ótica podem enriquecer ainda mais tais lições. Como o óbvio não é tão óbvio como parece e as meras coincidências trazem em si a necessidade de discuti-las na dimensão do que representam enquanto cinema e, ao mesmo tempo, naquilo que significam enquanto aspectos de uma história e representação de uma dada realidade, podem-se revelar novas formas de vê-los. Proponho abordá-los em dupla dimensão: a da ética e os meios; e a da ambigüidade de seus discursos. Para a segunda etapa proponho um tercei-

## A AUTORA

**Maria Ignês Carlos Magno**

Professora de História no primeiro e segundo graus em São Paulo. E-mail: [unsignes@usp.br](mailto:unsignes@usp.br)

1. Ver sobre o assunto: BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação*. São Paulo: Moderna, 1997.

2. Expressão usada pelo professor e crítico Arlindo Machado, sobre o filme *O quarto poder*, de Costa Gravas.

tra o titoísmo (termo utilizado para designar a corrente política de Tito, presidente da ex-Iugoslávia), a não aceitação de sua tarefa econômica no Comecon<sup>4</sup> e o rompimento com a União Soviética, em 1961<sup>5</sup>. Encraves como eram não admitiam o papel de produtores de frutas e legumes para o mercado, como lhes queria impor a URSS. Outros temas a serem pesquisados e debatidos são: o isolamento político do país nos moldes da revolução cultural chinesa; a teoria da pureza ideológica; o seu ateísmo; a influência do PTA no Brasil através de uma pesquisa no jornal *Tribuna Operária*, do Partido Comunista do Brasil; a política econômica adotada nos anos 60/70 que levou a Albânia à auto-suficiência em 1976; os anos 80 e a crise econômica. Para entender o que se passa na atualidade com esse país, encravado no Sudeste da Europa, é preciso voltar ao ano de 1989, quando se processa a abertura para a democracia no Leste Europeu. A Albânia, apesar de todas as discordâncias com Moscou, mantinha ainda fortes raízes *stalinistas*. No filme a Albânia parece ter saído do nada, tão insignificante que poderiam inventar problemas típicos. Mas na verdade é um país que tem uma história forte, e não precisamos ir muito longe, basta abrirmos os jornais e lermos sobre os conflitos reais daquela parte do mundo e, mais especificamente, o atual conflito entre sérvios e kosovares. A Albânia foi uma das nações que defendeu o direito dos kosovares de constituírem a sexta república da Iugoslávia, desde que o crescente islamismo não atravessasse suas fronteiras, como de fato aconteceu. Para finalizar, Albânia significa país das águias e sua língua não tem parentesco conhecido com qualquer outra, o que daria uma bela pesquisa sobre as línguas no mundo.

Esse filme sobre o presidente dos EUA, que divulga a prática política do “nada é melhor que um bom e velho conflito internacional para salvar um presidente”, de um lado propicia a discussão sobre tal prática, mas por outro, apesar de denunciar as ações em Beirute, durante o governo Reagan, os bombardeios em Granada e mesmo a guerra anunciada do Golfo, reforça as relações de dominação e afirma “nós não declaramos a guerra, nós vamos à guerra”. Se o filme simulou um conflito imaginário, torna-se fundamental saber do conflito real existente na atualidade.

Dada a dificuldade de conhecermos filmes sobre os conflitos do Leste Europeu, sugiro como contraponto um filme que, pela beleza, profundidade, poesia, mereceria um estudo aprofundado ou então um assistir, assistir, assistir... até que todas as *palavras*, os *rostos* e as imagens entrassem por inteiro dentro de nós: *Antes da chuva*.

Este filme trata dos conflitos étnico-religiosos que ocorrem na Macedônia e na Albânia, duas nações vizinhas. Além de histórico é um filme que trata em uma outra dimensão a temática central: “a ética e os meios”.

4. Comecon, sigla que designava a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico do Bloco de Países Socialistas.

5. Dados obtidos nos livros de BRENER, J. *Leste Europeu, a revolução democrática*. São Paulo: Atual, 1998. \_\_\_\_\_. *Tragédia na Iugoslávia, guerra e nacionalismo no Leste Europeu*. São Paulo: Atual, 1998.

**Antes da chuva** (Before the rain)

Roteiro e direção: Milcho Manchevski

Fotografia: Manuel Teran

Produção: Judy Covniham, Cedomir Kolar, Sam Taylor, Cat Villiers

Música: "Anastácia"

Montagem: Nicholas Gaster

Duração: 115'

Em meio aos conflitos étnico-religiosos entre macedônios ortodoxos e muçulmanos albaneses, *Antes da chuva* conta três histórias. *Palavras*, Kiril é um jovem monge que vive em um monastério medieval isolado nas montanhas. Sua rotina é quebrada com a chegada de Zamira, uma menina albanesa que é perseguida por um grupo que a acusa de ter matado um parente. Kiril a esconde sem o conhecimento dos superiores e é expulso do monastério. *Rostos*, Anne é editora de uma agência de fotos, em Londres. Ela se vê dividida entre dois homens: Nick, seu fiel marido, e Aleksandar, um exótico fotógrafo de guerra. Mas um incidente em um restaurante muda tragicamente sua vida. *Imagens*, Aleksandar é um premiado fotógrafo que decide voltar para seu país, a Macedônia. Idealista, ele viaja e reencontra seus parentes. Presencia a intolerância, uma guerra fratricida e cruza o caminho de Kiril e Zamira.

Apesar da idéia central nesta sugestão ser a de mostrar a atual situação das regiões do Leste Europeu e, em especial, a atual situação dos conflitos entre albaneses e macedônios (mesmo representada entre vilarejos), é necessário discutir o que ele tem de filosófico, político, estético, poético, ético.

Para realizar uma discussão sobre a história da Macedônia e suas raízes ortodoxas, ou mesmo a história do monge e do alfabeto cirilo, o domínio turco, a trajetória da Macedônia até os conflitos atuais, é fundamental que estudemos a história do Leste Europeu, da Iugoslávia; os nacionalismos; os muitos povos que habitam a região; as Grandes Guerras; o Titoísmo, o Socialismo na Iugoslávia; e a crise. Quanto às questões atuais, uma das frases do filme pode ser fio condutor de muitas reflexões: "é preciso tomar partido, contra a guerra"; ou ainda o descaso internacional e a atuação da ONU. Pelas lentes do fotógrafo, os horrores da guerra. Pelos seus olhos, nas ruínas em que as casas se tornaram, restos de uma cultura milenar e grandiosa. Contrastes entre imagens mostradas sob cortinas de pura renda na aridez das pedras, das terras, das árvores solitárias nos campos à espera da chuva. Em meio a uma guerra, armas e tradições, as fotografias, as paisagens, a câmara, a morte, a consciência e "os ossos que doem como dos elefantes" que voltam à terra para morrer. O enigma de um "tempo que não espera porque o círculo não é redondo".

Esses filmes nos permitem discutir a conduta ética não apenas como conjunto de normas legais a serem cumpridas, mas como atribuições de conduta moral e religiosa dominantes em uma sociedade de classes. Permite-nos ainda questionar sobre qual seria uma ética que permita o pleno desempenho da cidadania, do acesso às informações e aos principais bens sociais: saúde, educação, conhecimentos?